

VILA ESTRUTURAL REGIÃO TEM ÓTIMA QUALIDADE DE VIDA, COMPARADA HÁ 10 ANOS

FOTOS: PEDRO LADEIRA

No lugar da poeira, o asfalto

Joana Wightman

A Estrutural, região localizada a meros 15 minutos da Esplanada dos Ministérios, perdeu o status de invasão e se transformou em uma cidade com crescimento acelerado. No lugar da poeira, surgiu o asfalto. No lugar das enxurradas, uma rede de águas pluviais. E nos últimos dez anos, a população praticamente quadruplicou, passando de 10 mil para 42 mil habitantes, de acordo com dados da Administração Regional do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), que engloba a Estrutural e a Cidade do Automóvel.

Hoje, uma reforma completa do local está sendo feita com recursos do Banco Mundial e do GDF. A proposta do governo é urbanizar a área e legalizar as moradias. E a regularização dos terrenos já está prestes a acontecer. A previsão da Administração Regional é começar a entrega de escrituras de lotes residenciais para cerca de oito mil famílias entre março e abril. Já as áreas comerciais serão vendidas por meio de licitações.

A administradora do SCIA, Bete Guilherme, explica que foi feita uma atualização na base de dados dos moradores a partir da atualização do cadastro de ocupação irregular feito pelo governo em 2004. "Seguiremos os critérios definidos pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional (Codhab) para regiões que surgiram de assentamentos", disse. Entre os pré-requisitos, o morador deve residir, no mínimo, a cinco anos no Distrito Federal, sendo três deles na Estrutural.

Atualmente, as principais reivindicações da população do local, que surgiu às margens da DF-095, conhecida como Via Estrutural, são a construção de escolas e aumento do policiamento. Dos seis mil jovens em idade escolar na cidade, cerca de quatro mil estudam em instituições de ensino longe do local onde moram como, por exemplo, no Guará. A única escola da Estrutural, que abriu as portas em 2007, só tem capacidade para atender 1,8 mil alunos.

Para resolver o problema, Bete Guilherme destaca que a inauguração do Centro de Ensino Fundamental, construído na área central, está prevista para o início de março e irá abrigar dois mil estudantes. Além disso, segunda ela até junho serão entregues duas escolas provisórias para atender

emergencialmente a população. A administradora diz que a previsão é concluir as obras de outras três instituições até o fim do ano, uma de Ensino Médio e duas de Educação Infantil.

"A Estrutural está se tornando uma cidade modelo", acredita o presidente da Associação de Moradores, Joaquim Batista. Ele relembra que há dez anos a situação era bem diferente. "Vivíamos em barracos de lona preta e já fomos cercados pela polícia como animais", relembra, citando o episódio que ficou conhecido como Operação Tornado. Segundo ele, o terror espalhado por tropas da Polícia Militar, que em 1998 invadiram a cidade para derrubar barracos, ficou marcado na lembrança dos moradores.

Passado violento

"Seis pessoas foram executadas a sangue frio e mais de 700 moradores ficaram feridos, entre eles, mulheres e crianças", acusa. Ele destaca que a população resistiu bravamente a diversas tentativas de transferência e hoje luta pela conquista dos direitos básicos de moradia, como implementação da rede de águas pluviais e pavimentação da cidade, obras em andamento.

"Tinha confiança que ia acontecer a transformação porque importantes lideranças coordenaram o processo. Quem chegou aqui, na década de 1990, não tinha família nem lugar para morar. Todos queríamos lutar por um pedaço de terra", relembra o presidente. Ele destaca que a comunidade continua atuante. Na Estrutural existem 21 comitês comunitários e 26 associações de classe, entre moradores e catadores de materiais recicláveis.

"A cidade existe porque houve luta do povo que fez aqui sua história. Na Estrutural, a vontade popular prevaleceu", avalia a administradora regional. Para ela, o local deve mudar de cara nos próximos três anos com a valorização dos terrenos e a transferência do aterro sanitário, o Lixão, para Samambaia. "O governo comprou a briga de transformar a Estrutural numa cidade. Em pouco tempo, os lotes terão alto valor imobiliário pela boa localização e facilidade de acesso", comenta. Beth Guilherme lembra que os primeiros barracos da Estrutural foram construídos em meados da década de 1960 em volta do Lixão, mas somente nos anos 1990 a população começou a crescer.



A 15 km da Esplanada dos Ministérios, Vila Estrutural tem boa localização e moradores felizes com a realidade atual: mudança

Novidades para 2009

JANEIRO

■ Dia 28 - Aniversário de cinco anos da Estrutural, contados a partir da assinatura do decreto governamental que oficializou a área.
 ■ Dia 31 - Comemoração do aniversário da cidade com culto ecumênico, bolo de cinco metros e apresentações artísticas. Lançamento do concurso Miss Estrutural.

FEVEREIRO

■ Seis equipes de profissionais do Programa Saúde da Família vão começar a trabalhar no Centro de Saúde, que funcionará até 22h.

MARÇO

■ Início da entrega de escrituras dos lotes para famílias cadastradas na Companhia de Desenvolvimento Habitacional (Codhab).
 ■ Inauguração do centro de ensino fundamental, na área central. A escola terá capacidade para atender dois mil alunos.

JUNHO

■ Inauguração de duas escolas provisórias.

JULHO

■ Término da construção da estação de tratamento da Companhia de

Saneamento Ambiental do DF (Caesb)

SETEMBRO

■ Início do processo de fechamento do Lixão e transferência do aterro sanitário para Samambaia
 ■ Conclusão das obras da rede de esgoto.

NOVEMBRO

■ Término das obras de drenagem e captação de águas pluviais.

DEZEMBRO

■ Conclusão da pavimentação de toda a cidade.



Valmir Lima é o "Maguila da Estrutural": morador antigo

O Maguila e o Madruga

Se a Vila Estrutural é um lugar diferente, as pessoas que moram por lá não ficam muito atrás. Ali é terra de figuras interessantes como o *Maguila*. Ou o *Seu Madruga*. A população da área é, enfim, formada por pessoas simples, porém criativas e exigentes. A maioria valoriza as mudanças, mas aponta que há muito que melhorar. "Sou um dos mais antigos. Quem vê a cidade hoje quase não a reconhece. A população cresce, mas a segurança ainda é pouca", comenta o vendedor Valmir Lima, 44 anos, mais conhecido como "Maguila da Estrutural".

Em 1993, o baiano de Bom Jesus da Lapa chegou a cidade onde iria criar os nove filhos. "Gosto daqui. O pessoal fala que é ruim, mas a vida é boa", alega-se o vendedor, que também trabalha como pedreiro e pintor. Maguila orgulha-se da história de resistência. "Só sairia se fosse o último. Tinha a esperança de ver meu sonho realizado."

O motorista Gilvan do Nascimento, 52 anos, também ganhou um apelido carinhoso dos

vizinhos. Ele é conhecido como Seu Madruga, personagem do seriado infantil *Chaves*. "Aqui ninguém é chamado pelo nome que tem. Para cada um inventam apelido diferente", diz, orgulhoso pela homenagem que recebeu das crianças para as quais presta serviço de transporte escolar.

Para ele, os benefícios da urbanização só começaram a ser sentidos nos últimos dois anos. "Agora, sim, estamos vendo a situação andar e podemos renovar nossas esperanças de ter uma cidade arrumada com escola, hospital e tudo no lugar certo", comemora.

A administradora Bete Guilherme diz que os moradores dão valor a cada ação e que é preciso acabar com o preconceito contra os habitantes da antiga invasão. "Falta mostrar o lado positivo da população da Estrutural que tem uma rica diversidade de artistas, cantores e talentos jovens", assinala.

Leia amanhã, no final da série, as mudanças em Vicente Pires, nos últimos dez anos

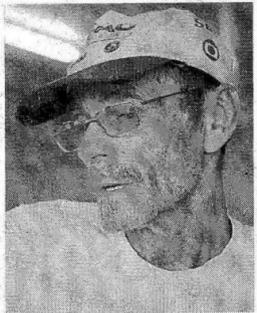
Como é a vida na Estrutural hoje?

FOTOS: PEDRO LADEIRA



"Está melhorando, mas sofremos com a falta de segurança. Aqui tem muitos assaltos e falta colégio para as crianças estudarem perto. O posto de saúde foi uma antiga reivindicação e está sendo muito útil. Foi um alívio para todos nós"

Fátima Amâncio, 31 anos, vendedora



"A vida na Estrutural mudou para melhor. O asfalto e a rede de águas trouxeram mais qualidade de vida. O transporte também melhorou e agora teremos até um colégio e um restaurante comunitário"

Gilvan do Nascimento, 52 anos, motorista



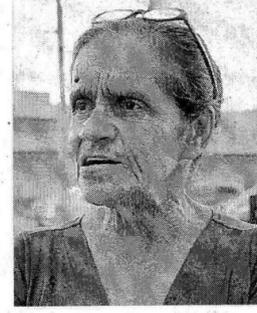
"As condições de moradia estão boas comparadas com o que era antes. Agora tem tudo, falta muito pouco. Antes, as ruas eram cheias de buracos, mas agora chegou o asfalto e vemos que o governo está trabalhando bem"

Elza Oliveira, 39 anos, auxiliar de serviços gerais



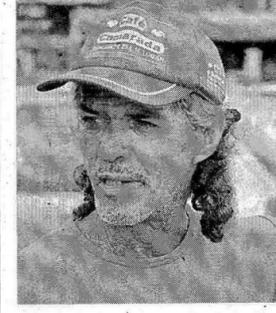
"Evoluiu bastante porque o governo está dando apoio, instalando infraestrutura e equipamentos públicos, como o centro de saúde. O policiamento também melhorou e está mais constante"

Ronaldo Soares, 37 anos, motorista



"Agora a vida é boa porque o novo governo teve coragem e vontade de legalizar a cidade. Fez as obras necessárias e deu a oportunidade de nós, moradores, sermos felizes. Não troco minha casa aqui por lugar nenhum"

Maria Rebouças, 65 anos, aposentada



"A situação melhorou pouco. Ainda não está bom porque não há policiamento para coibir os assaltos e falta legalizar a situação dos moradores. A entrada da cidade também precisa de uma sinalização mais adequada"

Ébster Pereira, 53 anos, carroceiro